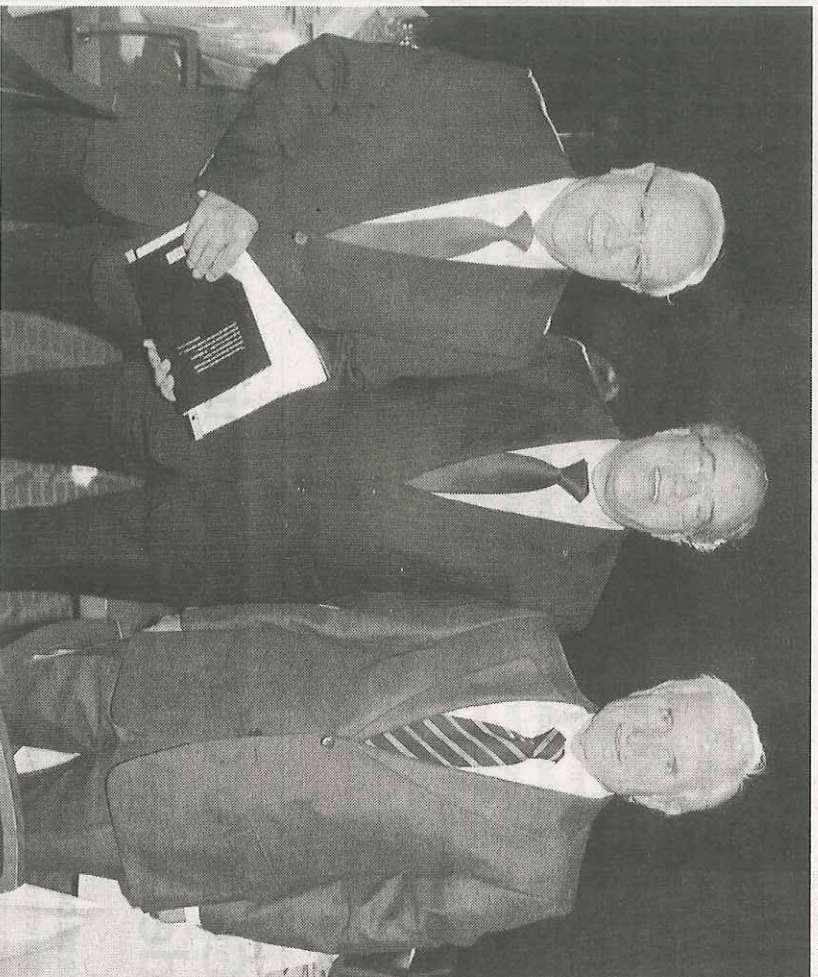


Figueira da Foz

REGIÃO DAS BEIRAS

# Manuel Antunes diz que não há lista de espera no seu serviço

**Casino** O “reconhecimento” levou cerca de 400 pessoas à Gala do Circulo de Amigos da Cirurgia Cardiotorácica



BELA COUTINHO

**Na gala do Circulo de Amigos, Frederico Teixeira, Manuel Antunes e Luis Eugénio**

**Bela Coutinho**

Com quase duas mil cirurgias (cardíacas e torácicas) por ano, o Serviço de Cirurgia Cardiotorácica dos Hospitais da Universidade de Coimbra será dos poucos que não tem sido «afectado directamente» pela crise. «Nunca deixámos de operar por nos falar isto ou aquilo», disse aos jornalistas o professor Manuel Antunes, apesar de admitir que existe sempre «um reflexo indirecto, na medida em que baixaram salários e pessoas que abandonaram os serviços e foram para o estrangeiro», mas «talvez pela insistência das pessoas que lidam com a situação vamos sobrevivendo».

Números que fazem do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) «o maior centro da Península Ibérica em doentes tratados», disse aquele responsável, sublinhando que «não existe lista de espera» no seu serviço.

Manuel Antunes, que no sábado foi distinguido pela Ordem

dos Médicos com a Medalha de Ouro de Gestão de Saúde, falava à margem da 15.ª gala anual do

Circulo de Amigos da Cirurgia Cardiotorácica, que decorreu ontem no Casino Figueira e que contou com cerca de 400 pessoas, entre doentes operados (a maioria) e elementos da equipa daquele serviço. Sobre o novo Ministro da Saúde, o cirurgião salientou que Adalberto Campos Fernando vê de forma “optimista” o novo tutelar da pasta da Saúde, Adalberto Campos Fernando

«é um adepto ferrenho deste tipo de gestão intermédia que se está a protagonizar e, portanto, até vê a sua entrada no Governo «de forma optimista», não fora o facto de estar integrado dentro de «um sistema que está cheio de confusão, em que ninguém sabe exactamente o que vai acontecer». «Espero que tenha pelo menos algum tempo para pôr

em prática as medidas em que mais acredito», defendeu.

Manuel Antunes manifestou ainda uma certa gratidão pela adesão das pessoas ao encontro, algumas oriundas dos Açores. «Apesar da crise, sentem que têm obrigação de vir a um encontro que serve também para recolha de fundos para o Circulo. O sacrificio que fazem significa reconhecimento, que acho que não é devido, porque fazemos a nossa função e ninguém nos deve nada, mas é bom ver que reconhecem que prestamos cuidados de saúde com qualidade», frisou.

O presidente do Circulo de Amigos salientou, por seu lado, que este ano participaram no «encontro de confraternização» mais pessoas que em 2014, numa cerimónia em que se prestou homenagem ao fundador, em 1999, deste organismo, Luis Roseira (falecido recentemente) e à enfermeira Anabela Perdigão. «pelo tempo (19 anos) e qualidade de serviço», disse Frederico Teixeira.